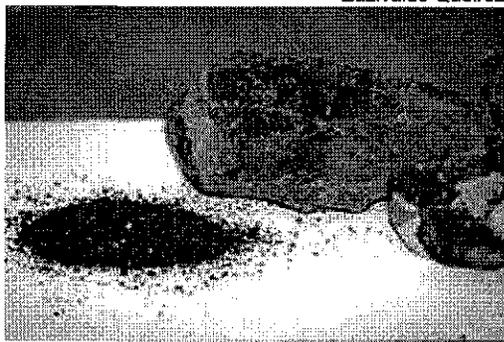


NO RIO NEGRO PF apreende pedras preciosas

Polícia Federal montou barreira para interceptar embarcação que transportava ametistas e tantalita

Sete toneladas de ametista e 286 quilos do minério columbita-tantalita extraídas ilegalmente de jazidas existentes dentro da reserva indígena dos tucanos, no Município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus) foram

Euzivaldo Queiroz



apreendidos, domingo, pela Polícia Federal no porto do São Raimundo, na Zona Oeste. O material teria como destino as cidades de São João Del Rey e Governador Valadares, em Minas Gerais.

MERCADO

A tantalita é utilizada na produção de capacitores eletroeletrônicos de pequeno porte como telefone celular

O carregamento estava sob responsabilidade do vice-presidente da ONG Cooperindio (Cooperativa de Produção dos Índios do Rio Negro), o catarinense Adir Nagel Júnior, detido pelos agentes federais para prestar depoimento. Além de Nagel Júnior, foi detido o minerador Olivaldo Cassemiro. O dono da embarcação, Armando Tanaka, entregou à Polícia Federal quatro notas fiscais avulsas emitidas pela Secretaria de Fazenda de São Gabriel da Cachoeira (AM).

Conforme as notas, a tantalita foi comprada para José Lopes Filho, em nome da empresa Cia Industrial Fluminense, de São João Del Rey. Foram pagos R\$ 11.762,00 pelos 300 kg. As sete toneladas de ametistas foram vendidas por R\$ 5.340,00 para Arauto Passos Nunes, de Governador Valadares. Os responsáveis pelo contrabando poderão ser indiciados em inquérito policial por furto de minerais em terras da União ou por extração ilegal de minério.

A ametista é uma pedra preciosa usada na fabricação de jóias e bijuterias e a columbita-tantalita é um dos metais usados na fabricação de turbina de avião, naves espaciais e ainda na fabricação de componentes de computadores e telefones celulares. Atualmente a columbita-tantalita é o metal mais procurado e de maior preço no mercado de matérias-primas para fabricação de produtos eletroeletrônicos.

De acordo com o que foi apurado pela Polícia Federal, a ametista era extraída pelos próprios índios. Eles vinham sendo instruídos pelo mineiro Olivar Hora, que desde janeiro estava dentro da reserva. O produto da extração estava sendo vendido ao lapidário Arauto Nunes, de Governador Valadares, e para a Companhia Industrial Fluminense, de São João Del Rey, ambos municípios do Estado de Minas Gerais.

A jazida de onde os minerais foram extraídos está localizada na cabeceira do rio Ira, na calha do rio Tiquiré. Os responsáveis pela extração não possuíam a devida autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão responsável pela concessão de alvarás para a exploração mineral.

Segundo o que foi apurado pelos policiais, a venda da ametista e da columbita-tantalita era intermediada pela Coorindio e vendida ao preço de R\$ 0,70 o quilo. O presidente da organização, Jorge Pereira dos Santos ficava com 15% de tudo o que era arrecadado. Segundo informações do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) atualmente o preço da ametista no mercado é de um dólar para cada duas gramas. A columbita-tantalita está custando no mercado em torno de R\$ 500 o quilograma.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	<i>A Crítica</i>
Fonte	
Data	10/4/2001 Pg
Class.	593